



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Intervenção do Senhor Dr. David Simango no âmbito do Fórum Económico,
sob o tema “ A UCCLA e a consolidação das Cidades Sustentáveis

**Senhores membros da UCCLA,
Caros convidados,
Senhoras e senhores**

A UCCLA é a mais antiga associação intermunicipal internacional do espaço lusófono, contando já com 32 anos de existência.

Tem por objectivo aprofundar e consolidar as relações dos municípios e dos municípios das cidades dos países de língua oficial portuguesa,

cujos cidadãos, no seu conjunto, falam a 4ª língua mais falada do mundo.

Ora, num mundo crescentemente globalizado, **(apesar de alguns muros que ressurgem e persistem aqui e acolá)**, este facto, ou seja, o facto de a língua portuguesa ser das mais faladas do mundo é um instrumento da maior importância, para a afirmação de todos e de cada um dos nossos países, em particular, e que serve à causa do desenvolvimento económico.

Por outro lado, neste mundo globalizado, em que nos próximos anos a maioria dos cidadãos viverá nas cidades, instituições como a nossa têm uma posição central nas preocupações para a superação dos constrangimentos que este facto irá, certamente, determinar.

Daí a importância das políticas de proximidade dos cidadãos em geral e dos munícipes em particular, que instituições como a UCCLA podem prosseguir de forma muito mais eficaz que as políticas públicas assentes na acção dos Estados,

estes distantes dos cidadãos. O Futuro da Governação Mundial está nas Cidades e disso é sinal o movimento de descentralização em curso em grande parte dos nossos países.

Por isso a relevância que, dentro das políticas de proximidade, assumem as que atendem à valorização da cidadania e do respeito pelos direitos fundamentais, como elementos de coesão das cidades, com reflexos na salvaguarda da segurança e na

prevenção dela e na mobilidade entre outros domínios.

Caros senhores,

Chamo a vossa atenção para a possibilidade da UCCLA poder fazer participar a experiência diferenciada dos municípios e obter a entreaajuda deles em domínios tão relevantes e hoje prioritários, como os acima referidos da segurança e mobilidade urbanas, para além do planeamento urbanístico, saneamento básico, planeamento e organização autárquica, como objectivos vitais

para cada uma das nossas instituições.

Sendo o financiamento internacional para os projectos autárquicos, hoje absolutamente indispensáveis, em função dos elevados orçamentos que alguns deles envolvem, a UCCLA tem também aqui um papel não negligenciável na obtenção de elementos que permitam às autarquias saber atempadamente dos concursos e oportunidades existentes.

Devemos procurar concentrar esforços, para que as cidades

reforcem as condições de autossustentabilidade, através de uma aposta no desenvolvimento sustentável que articula o crescimento com a defesa do ambiente e a qualidade de vida.

O tema do Forum Económico deste ano, convida-nos a reflectir em torno do papel da UCCLA na promoção de cidades sustentáveis. E, da reflexão que fizemos em torno do assunto, ficou a clara sensação de estarmos aquém do real potencial da nossa União.

Senhoras e Senhores,

É chegada a hora de dar um salto qualitativo, na nossa cooperação, trazendo a terreiro o pragmatismo, a objectividade e efectividade.

Se concordarem comigo nesta humilde conclusão, gostava então de estabelecer um novo desafio a todos nós: o de identificar projectos economicamente viáveis em cada uma das nossas cidades e levar os nossos empresários a explorá-los, em parceria ou não. Projectos que incrementem as trocas comerciais, o turismo, e o ritmo da industrialização

das nossas cidades e países. Criemos projectos que aumentem a circulação de pessoas e bens entre nós, levemos os nossos governos a criar incentivos para tal.

Estou convicto de que em Maputo há coisas únicas que Lisboa, Praia, Rio de Janeiro, por exemplo, precisam e sabem como melhor capitalizá-las. Assim como em Príncipe ou Macau, certamente existem coisas únicas que Luanda ou Dili precisam descobrir, e capitalizar.

Pensemos em Fundos de Investimentos e outros instrumentos que facilitem e promovam o nosso desenvolvimento sustentável, pois, nos dias que correm, é determinante que a UCCLA se reinvente em função da especificidade do mundo novo, que não era o existente quando foi criada, facto que não prejudica, que a par de novos objectivos persista na realização dos que desde o início vem – e bem – prosseguindo.

A União faz a força!

Obrigado pela atenção!